

EVIDÊNCIAS DE GLACIAÇÕES NA REGIÃO DA BACIA DE ÁGUA BONITA, TO-GO

Marília Pulito de Aguiar¹; Claudio Riccomini¹; Marlei Antônio Carrari Chamani¹; Carlos Henrique Grohmann¹

¹Núcleo de Pesquisa em Geodinâmica de Bacias Sedimentares e implicações para o potencial exploratório (petróleo, gás natural e água subterrânea) - GEO-SEDEX; Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo; bolsistas do CNPq

RESUMO: A Bacia de Água Bonita, localizada na divisa dos estados de Tocantins e Goiás, é uma depressão tectônica com cerca de 10 km de largura e 90 km de comprimento, relacionada ao Lineamento Transbrasiliiano (LTB). Situada a meio caminho entre as grandes sinéclises intracratônicas do Parnaíba e Paraná, a bacia encerra depósitos sedimentares de idade presumivelmente siluriana a devoniana, e representa um possível remanescente da continuidade pretérita entre essas duas bacias. Evidências de tectonismo ativo durante a sedimentação, tais como falhas normais de mesma direção e idênticos campos de esforços distensivos tanto nos depósitos sedimentares como no embasamento, diques clásticos e outras estruturas de deformação sinsedimentar, sugerem que a deposição sedimentar na Bacia de Água Bonita teria ocorrido paralelamente à atividade tectônica ao longo do LTB. A análise de fácies revelou a ocorrência de sedimentos marinhos, transicionais e continentais lateralmente relacionados, os quais, em conjunto com os dados de paleocorrentes, com direção paralela à orientação da bacia, evidenciam que o transporte dos sedimentos foi condicionado por uma calha alongada controlada pelo LTB, e sugerem uma incursão marinha de nordeste para sudoeste, corroborando a idéia de um seaway paleozoico no Brasil central proposta por A. Seilacher.

Os depósitos marinhos descritos na porção nordeste da bacia, situados em porções mais distais, aparecem retrabalhados por um evento glacial, e incluem diamictitos com seixos a matacões imersos em matriz lamosa. Os seixos, predominantemente de quartzo e quartzito, frequentemente apresentam facetas polidas e mais raramente são multifacetados e multiestriados. Conglomerados com aparente contribuição glacial são encontrados também na porção centro-sudoeste da bacia, alguns com possível retrabalhamento fluvial, evidenciado pela imbricação dos clastos. Esses depósitos foram descritos também fora dos limites conhecidos da bacia. No extremo sudoeste do Estado do Tocantins, ao lado da rodovia que liga as cidades de Araguaçu (TO) a Tataíra (GO), coordenadas 12°58'39"S 49°53'20"W, ocorre um pavimento subglacial desenvolvido sobre milonito-gnaisses da Formação Xambioá, de idade neoproterozoica. Este pavimento representa uma feição de abrasão glacial de mesoescala, com forma alongada moldada (*streamlined molded form*), estrutura tipo dorso de baleia (*whaleback*), alongada e arredondada pelas geleiras. É grosseiramente elíptico em planta, com padrão de domos e bacias na direção NE-SW, e apresenta a parte norte da exposição mais elevada. Estrias subglaciais foram observadas apontando direção N-S de movimentação da geleira. A feição glacial mais característica deste pavimento é representada por degraus (*steps*) que apresentam as faces sistematicamente voltadas para N, em posição subparalela às estrias subglaciais, indicando sentido de deslocamento da geleira para N.

Não se dispõe até o momento de dados cronológicos para os depósitos glaciais descritos no interior da bacia e nas suas vizinhanças. Os depósitos glaciais do interior da bacia seriam correlacionáveis às glaciações siluriana ou devoniana, com base em reconstituições paleogeográficas existentes e nas presumíveis correlações com as bacias do Paraná e Parnaíba. Já os depósitos localizados fora do limite da bacia, pelo sentido de deslocamento da geleira, seriam mais compatíveis com a glaciação neopaleozóica (permocarbonífera).

PALAVRAS CHAVE: BACIA DE ÁGUA BONITA; GLACIAÇÕES PALEOZOICAS; BRASIL CENTRAL